

PREVALÊNCIA DE DOR LOMBAR E FATORES DE RISCO EM TRABALHADORES DE UMA LAVANDERIA HOSPITALAR: UM ESTUDO TRANSVERSAL

PREVALENCE OF LOW BACK PAIN AND RISK FACTORS IN HOSPITAL LAUNDRY WORKERS: A CROSS-SECTIONAL STUDY

Vânia das Dores Ant3nio Manhique¹, Jussara Maria Rosa Mendes², Paulo Antonio Barros Oliveira³, Eunice Beatriz Martin Chaves⁴, F3bio Fernandes Dantas Filho⁴

RESUMO

Clin Biomed Res. 2021;41(3):224-231

1 Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, Brasil.

2 Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, Brasil.

3 Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, Brasil.

4 Serviço de Medicina Ocupacional, Hospital de Cl3nicas de Porto Alegre. Porto Alegre, RS, Brasil.

Autor correspondente:

Jussara Maria Rosa Mendes
jussaramaria.medes@gmail.com
Departamento de Serviço Social,
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Rua Itabora3, 802/1007
90670-030, Porto Alegre, RS, Brasil.

Introdução: A dor lombar representa um problema de saude p3blica na populaç3o em idade economicamente ativa em todo o mundo, incluindo trabalhadores de lavanderia hospitalar. Neste artigo 3 avaliada a preval3ncia de dor lombar em trabalhadores de lavanderia do Hospital de Cl3nicas de Porto Alegre e sua associaç3o com dados sociodemogr3ficos, cl3nicos, ocupacionais e pr3tica de exerc3cios f3sicos.

M3todos: Foi realizado um estudo transversal do qual participaram 99 funcion3rios da lavanderia do Hospital. Foi utilizado instrumento de pesquisa composto por um question3rio com quest3es sociodemogr3ficas, cl3nicas e ocupacionais dos trabalhadores. Os dados obtidos foram processados pelo Teste Qui-Quadrado de Pearson e pela regress3o de Poisson com vari3ncias robustas.

Resultados: A preval3ncia de dor lombar encontrada foi de 68,69% (IC 95% 59,4%;78,0%). Entre os participantes, 12,1% relataram afastamento do trabalho pela Previd3ncia Social devido a dor lombar. Na an3lise multivariada, ser trabalhador do setor costura foi associado a maior risco de apresentar dor lombar, enquanto que ter duplo emprego e tempo de serviço na funç3o n3o estiveram significativamente associados.

Conclus3es: A dor lombar foi uma queixa prevalente em trabalhadores da lavanderia hospitalar, especialmente no setor costura. Ter duplo emprego ou maior tempo de trabalho na funç3o n3o se mostraram fatores associados 3 preval3ncia de dor lombar na populaç3o estudada. Sugere-se a adoç3o de estrat3gias de prevenç3o e controle da dor lombar e a realizaç3o de mais estudos no tema, a fim de aprofundar os fatores associados e estabelecer medidas preventivas eficazes.

Palavras-chave: *Hospitais; Serviço hospitalar de lavanderia; Dor lombar*

ABSTRACT

Introduction: Low back pain represents a public health problem in the working-age population worldwide, including hospital laundry workers. This article evaluates the prevalence of low back pain in laundry workers at the Hospital de Cl3nicas de Porto Alegre and its association with sociodemographic, clinical, and occupational data and physical exercises.

Methods: We conducted a cross-sectional study of 99 laundry workers at the Hospital. We applied a research instrument consisting of a questionnaire with sociodemographic, clinical, and occupational questions. We used Pearson's chi-square test and Poisson regression with robust variance for data analysis.

Results: The prevalence of low back pain was 68.69% (95% confidence interval, 59.4%- 78.0%). Among the participants, 12.1% reported previous sick leave due to

low back pain. In the multivariate analysis, being a sewing worker was associated with a higher risk of developing low back pain, whereas keeping two jobs and length of service were not significantly associated with low back pain.

Conclusions: Low back pain was a prevalent complaint among hospital laundry workers, especially in the sewing sector. Keeping two jobs and longer length of service were not associated with low back pain prevalence in the study population. We suggest that strategies to prevent and control low back pain should be adopted and that further studies on the topic should be conducted to better understand the associated factors and to establish effective preventive measures.

Keywords: *Hospitals; Hospital laundry service; Low back pain*

INTRODUÇÃO

A dor lombar é um dos principais motivos de procura de assistência médica nos postos de saúde e a segunda causa de afastamento laboral¹. Refere-se, especificamente, à dor e ao desconforto abaixo da margem costal e acima das pregas glúteas, com ou sem irradiação para as pernas².

Entre as causas de lombalgia ocupacional têm se destacado fatores individuais como gênero, idade, estatura, obesidade, força muscular relacionada às demandas da função, resistência da musculatura da região lombar, tabagismo e fatores organizacionais, como movimentos de elevação vigorosos e pesados, flexão e torção da coluna vertebral, vibração de todo o corpo e atividades fisicamente cansativas³.

Manzini et al., citados por Alnaami et al.⁴, descrevem que a dor lombar é frequentemente observada em indivíduos com ocupações desgastantes. Mundialmente, 37% dos casos de dor lombar estão relacionados a ocupações em que os profissionais estão expostos a vibrações ou trabalham em pé por períodos prolongados, como mineiros, trabalhadores de saúde e motoristas profissionais.

Isso também ocorre nas lavanderias de hospitais, cuja principal função é o processamento da roupa e sua alocação em perfeitas condições de uso, em quantidade adequada às unidades hospitalares⁵. Para o exercício de atividades laborais nesse local, os funcionários exercem esforço físico para pesar, passar, dobrar e transportar roupas, estando expostos ao risco ergonômico⁶. Ademais, estão expostos a riscos biológicos, físicos, químicos e a acidentes no exercício de sua atividade laboral⁶.

A exposição ao risco ergonômico, em particular devido a posturas inadequadas e esforço físico intenso a que os trabalhadores estão expostos, pode afetar a região lombar, ocasionando, conseqüentemente, dor e comprometimento da jornada de trabalho.

Os trabalhadores do Serviço de Processamento de Roupas (SPR) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) têm apresentado queixas de dor lombar nas consultas, o que motivou a realização desta pesquisa. Logo, o presente estudo tem por objetivo avaliar a prevalência da dor lombar nos trabalhadores do SPR do HCPA no período de dezembro de 2019 a março de 2020 e verificar sua

associação a variáveis sociodemográficas, clínicas, ocupacionais e exercícios físicos.

Esta pesquisa não apresenta conflitos de interesse e não permite estabelecer a relação causa-efeito, todavia espera identificar informações referentes à prevalência da lombalgia em trabalhadores de lavanderia hospitalar e os fatores a ela associados.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de delineamento transversal cuja variável dependente é a dor lombar e cujas variáveis independentes são as variáveis sociodemográficas, clínicas, ocupacionais e a realização de exercícios físicos regulares.

A investigação foi realizada no SPR do HCPA, que engloba os setores de costura, rouparia, área suja e área limpa. A população do estudo foi constituída por todos os trabalhadores do SPR, e a seleção da amostra foi feita por conveniência. O Serviço de Processamento de Roupas contém 114 trabalhadores, sendo 25 na rouparia, 75 na área limpa da lavanderia, 10 na costura e 4 na liderança administrativa. Todos os funcionários do SPR foram convidados a participar da pesquisa. Foram incluídos indivíduos adultos com 18 anos de idade ou mais, que não estavam afastados do trabalho no momento do estudo e que concordaram participar da pesquisa mediante o preenchimento do termo de consentimento informado livre e esclarecido eletrônico.

Como critérios de exclusão foram considerados: ser gestante, ter manifestações sistêmicas de infecção ou ser funcionário utilizando medicação anti-inflamatória e/ou analgésica de maneira contínua. Os questionários foram enviados por e-mail, e a coleta de dados ocorreu de forma faseada, entre dezembro de 2019 e março de 2020.

O questionário elaborado era autoaplicado, trazia informações sobre os objetivos do estudo e investigava características sociodemográficas (como sexo, idade, raça, escolaridade), características ocupacionais (como função, casos de duplo emprego e tempo de serviço), e características comportamentais (relacionadas à prática de exercício físico, por exemplo). Ao fim, o funcionário era questionando sobre a presença ou não de dor lombar e as variáveis relacionadas a essa dor eram investigadas, como tipo de dor,

recorrência, afastamentos pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), traumas associados, o fato de acordar com dor e também os fatores aliviadores e agravantes.

A raça dos participantes foi autorrelatada, e foram consideradas, neste estudo, raça branca e não branca (preta, amarela, parda e indígena). A escolaridade foi dividida em dois grupos: menos de 12 anos de escolaridade e mais de 12 anos de escolaridade. O peso e a altura dos trabalhadores foram autodeclarados, e o índice de massa corporal (IMC) foi calculado pelos pesquisadores, o que resultou em três grupos: 20 a 25 (normal), 25 a 30 (sobrepeso) e mais de 30 (obesidade).

O processamento de dados foi realizado no software SPSS, versão 18.0. Realizou-se, inicialmente, a análise descritiva para a caracterização da amostra e da prevalência. Através da abordagem inferencial, avaliou-se a associação das variáveis que constam dos objetivos específicos com o resultado de dor lombar através de testes de hipóteses, como Teste Qui-Quadrado de Pearson ou Teste Exato de Fisher. Por fim, foi feita a Regressão de Poisson com variâncias robustas para analisar a razão de prevalência e avaliar quem tem mais probabilidade de ter dor lombar.

Para avaliar a associação entre as variáveis, considerou-se significância estatística de 5%. O valor $p < 0,10$ foi levado em consideração como critério para seleção de preditores na realização da regressão de Poisson e prevaleceram, no modelo

final, aquelas com valor $p < 0,05$. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo comitê de ética do HCPA com o número 79659317.4.0000.5327.

RESULTADOS

O estudo teve a participação de 99 funcionários do SPR(rouparia, área limpa da lavanderia, costura e liderança administrativa), o que corresponde a 87% do total de funcionários do Serviço. Entre os 99 participantes, 60 eram da área de lavanderia (limpa), 10 do setor costura, 14 eram da rouparia, 10 eram da área administrativa (analistas, supervisores e chefes), e 5 eram camareiras.

A amostra do estudo foi constituída predominantemente por indivíduos do sexo feminino (65,7%). Em relação à idade, 10,1% dos funcionários apresentou-se com menos de 35 anos, 43,4% com idades compreendidas no intervalo de 35 a 50 anos e 46,5% dos funcionários com mais de 50 anos de idade. A maioria dos participantes declarou ser de raça branca (67,3%), ter menos de 50 anos de idade (53,5%) e apresentar o nível de 12 ou mais anos de escolaridade (56,1%), sendo que uma das participantes não respondeu seu grau de escolaridade e raça. Tais estatísticas para as variáveis sociodemográficas são apresentadas na Tabela 1.

A distribuição das variáveis ocupacionais como duplo emprego, tempo de serviço e função estão apresentadas na Tabela 2.

Tabela 1: Estatísticas descritivas para as variáveis sociodemográficas e estilo de vida.

Variável	Referência	N	Percentual
Sexo	Masculino	34	34,30
	Feminino	65	65,70
Faixa etária	Menos de 35	10	10,10
	Entre 35 e 50	43	43,40
	Mais de 50	46	46,50
Raça	Branca	66	67,30
	Não branca	32	32,60
Escolaridade	Menos de 12 anos	43	43,90
	12 anos ou mais	55	56,12
Exercício físico	Não	61	61,60
	Sim	38	38,40

Fonte: autoria própria (2020).

Tabela 2: Estatísticas descritivas para as variáveis ocupacionais.

Variável	Referência	N	Percentual
Duplo emprego	Sim	6	6,10
	Não	93	93,90
Tempo de serviço	Menos de 10 anos	33	33,30
	Entre 10 e 20 anos	36	36,40
	Mais de 20 anos	30	30,30
Função	Camareira	5	5,10
	Costureira	10	10,10
	Lavanderia	60	60,60
	Rouparia	14	14,10
	Chefia	10	10,10

Fonte: autoria própria (2020).

A maior parte dos participantes indicou que não realiza exercícios físicos (61,6%). Entre aqueles que responderam realizar exercícios físicos, os principais tipos mencionados foram caminhadas (41,7%), futebol (16,7%), academia (13,9%) e corrida e alongamentos (11,1%). Em relação a questões de saúde, 43,4% apresentaram sobrepeso e 30,3% revelaram comorbidades, sendo as principais: hipertensão (57,1%), obesidade (17,9%) e diabetes (17,9%).

Dois participantes não responderam o tipo de comorbidade. Nota-se que, quando questionados em relação às comorbidades, embora 17,9% tenham mencionado obesidade, esse dado contradiz o resultado calculado. Transtornos psiquiátricos foram mencionados por 20,2%, como depressão (10,1%), ansiedade (7,1%), transtornos de humor (2%) e outros transtornos psiquiátricos (1%).

Neste estudo, a prevalência de dor lombar relatada pelos trabalhadores do serviço de processamento de roupas foi de 68,7% (IC 95% 59,4; 78,0). Dos 75 profissionais da área limpa, 44 relataram sentir dor, na sua maioria trabalhadores com idade superior a 50 anos. As camareiras têm majoritariamente idades entre 35 e 50 anos, e apenas uma referiu ter dor lombar. Do total, 53,5% afirmaram crises recorrentes. Todas as costureiras relataram a dor, sendo que somente uma declarou ser o primeiro episódio de lombalgia. Metade delas tem mais de 50 anos e 5 fazem exercício físico.

Em relação à dor lombar, 50,7% relataram apresentar dor crônica (com duração superior a 12 semanas), 38,8% relataram dor aguda (com duração inferior a 6 semanas) e 10,4% citaram dor subaguda (com duração de 6 a 12 semanas). A maioria referiu que sentia dor durante três dias ao longo da semana.

Do total da amostra, 12,1% relataram afastamento prévio pelo INSS por dor lombar. Ainda, 4,1% descreveram traumas prévios associados, nomeadamente um caso de trauma e luxação no cóccix (contusão com carrinho de apoio) e dois casos de trauma secundário à queda, com posterior contusão na coluna lombar. Em relação a fatores de alívio da dor lombar, na maioria das vezes (69,8%) a melhora esteve relacionada ao repouso, mas também ao uso de analgésicos (28,6%) e calor local (25,4%).

Em relação aos fatores de piora da dor, questionado a 61 dos 99 funcionários, a alternância de postura foi considerada o principal fator (39,3%), seguida de carregar peso (26,2%) e ficar na posição deitada (24,6%).

A Tabela 3 mostra que a dor lombar foi significativamente maior em indivíduos do sexo feminino (valor-p = ,027), associada à dor crônica, do que em participantes do sexo masculino com a dor aguda. Constatou-se que, no grupo dos 35 a 50 anos, houve associação com a dor lombar subaguda, e nos indivíduos com mais de 50 anos de idade esteve associada à dor lombar crônica (valor-p = 0,002); porém, não foi possível comprovar significância da idade com a dor lombar. Esse fato remete a prováveis processos degenerativos que ocorrem com o avançar da idade, levando ao desgaste das estruturas osteomusculares. A maior escolaridade apresentou associação significativa com a dor lombar (valor-p = 0,003), enquanto que a relação com o tipo de dor não foi identificada. O diagnóstico de transtornos psiquiátricos esteve associado à maior prevalência de dor lombar crônica (valor-p = 0,030).

Tabela 3: Variáveis sociodemográficas, estilo de vida e prevalência de dor lombar e o respectivo valor-p pelo Teste Qui-Quadrado de Pearson.

Variável	Com dor lombar	Sem dor lombar	Valor-p
Sexo			0,027
Masculino	18 (52,90)	16 (47,10)*	
Feminino	50 (76,90)*	15 (23,10)	
Faixa etária			0,470
Menos de 35	8 (80,00)	2 (20,00)	
Entre 35 e 50	31 (72,10)	12 (27,90)	
Mais de 50	29 (63,00)	17 (37,00)	
Raça			0,283
Branca	43 (65,20)	23 (34,80)	
Não branca	25 (78,10)*	7 (21,90)	
Escolaridade			0,003
Menos de 12 anos	22 (51,20)	21 (48,80)*	
12 anos ou mais	45 (81,80)*	10 (18,20)	
Faixa de IMC			0,613
Menos de 25	20 (74,10)	7 (25,90)	
Entre 25 e 30	30 (69,80)	13 (30,20)	
Mais de 30	18 (62,10)	11 (37,90)	
Exercício físico			0,389
Não	40 (65,60)	21 (34,40)	
Sim	28 (73,70)	10 (26,30)	

Fonte: autoria própria (2020).

Nota: * casos de associação significativa com dor lombar.

No que se refere às variáveis ocupacionais, representadas na Tabela 4, observou-se que possuir menos de 10 anos de serviço esteve associado à

dor lombar subaguda. Ademais, possuir entre 10 e 20 anos de trabalho esteve associado à dor crônica (valor-p = 0,001).

Tabela 4: Prevalência de dor lombar nos trabalhadores do SPR conforme as variáveis ocupacionais função, duplo emprego e tempo de serviço no HCPA (2019) e o respectivo valor-p pelo teste Qui-Quadrado de Pearson.

Variável	Com dor lombar	Sem dor lombar	Valor-p
Duplo emprego			1,000
Sim	4 (66,70)	2 (33,30)	
Não	64 (68,80)	29 (31,20)	
Tempo de serviço			0,469
Menos de 10 anos	24 (72,70)	9 (27,30)	
Entre 10 e 20 anos	26 (72,20)	10 (27,80)	
Mais de 20 anos	18 (60,00)	12 (40,00)	
Função			0,009a
Costureira	10 (100,00)*	0,00	
Prof. de lavanderia	44 (73,30)	16 (26,70)	
Prof. de rouparia/camareira	9 (47,40)	10 (52,60)	
Chefia/supervisor/analista	5 (50,00)	5 (50,00)*	

Fonte: autoria própria (2020).

Nota: (a) para esta variável foi utilizado o Teste Exato de Fisher.

* casos de associação significativa com dor lombar.

Os achados segundo a Regressão de Poisson com variâncias robustas, no modelo multivariado

reduzido (somente variáveis significativas) está apresentado na Tabela 5.

Tabela 5: Regressão de Poisson com variâncias robustas – modelo multivariado reduzido (somente variáveis significativas).

Variáveis	N	Razão de prevalência	IC 95%	Valor-p
Função (n = 99)				
Lavanderia	60	1,557	(0,835; 2,903)	0,163
Costureira	10	2,000	(1,080; 3,703)	0,027
Camareira/rouparia	19	1,043	(1,026; 1,585)	0,911
Chefia/analista/supervisor	10	1,000		
Escolaridade (n = 98)				
Mais de 12 anos	55	1,568	(1,162; 2,115)	0,003
Menos de 12 anos	43	1,000		

Fonte: autoria própria (2020).

Quanto à função exercida, pôde-se constatar associação significativa com a dor lombar (valor $p = 0,009$) o exercício de atividade no setor costura, que apresentou maior risco de ter dor lombar crônica. Por outro lado, ser trabalhador do setor administrativo (chefes, analistas e supervisores) esteve associado à prevalência de dor aguda.

DISCUSSÃO

Os trabalhadores do Serviço de Processamento de Roupas do HCPA apresentaram elevada prevalência de dor lombar. A literatura apresenta estudos que trazem, na sua maioria, relatos desse sintoma nessa classe de profissionais, porém poucos versam sobre prevalência e fatores de risco.

A maior parte dos estudos sobre prevalência de dor lombar em profissionais de saúde traz dados relativos a prevalências de dor lombar em enfermeiros, auxiliares de enfermagem e médicos.

Um estudo realizado com médicos que trabalham em um hospital das forças armadas em Tabuk, Arábia Saudita, revelou uma prevalência de dor lombar de 70,5% nos últimos 12 meses⁷. Ribeiro, Meneguci e García-Meneguci⁸ realizaram um estudo de prevalência e fatores associados à dor lombar em profissionais de enfermagem do Hospital Regional Antônio Dias e encontraram uma prevalência de 71,6%.

Monteiro e Alexandre⁹ realizaram um estudo sobre a capacidade laboral e a dor lombar que envolveu trabalhadores de uma instituição pública de saúde. Observaram, através da investigação, que a dor lombar foi relatada por 45,3% dos trabalhadores de lavanderia e por 38,9% dos auxiliares de enfermagem. Tais dados refletem uma prevalência considerável nos profissionais de saúde, que merecem especial atenção.

Nesta investigação, as mulheres representam 65,7% da amostra, demonstrando que, atualmente,

a lavagem de roupas continua sendo fonte de renda para elas, que, para além do emprego formal, muitas vezes realizam trabalhos domésticos com adoção de posturas que podem contribuir para a sobrecarga adicional da região lombar. A literatura mostra que os trabalhadores de lavanderia hospitalar geralmente possuem baixa escolaridade, em contradição com os achados do presente estudo.

Abreu e Ribeiro¹⁰ citam que há uma relação entre a diminuição do nível de escolaridade e a dor lombar crônica, pois indivíduos com baixo nível de escolaridade geralmente exercem profissões menos especializadas, que exigem poucas qualificações e que têm maiores exigências em termos físicos. Silva, Fassa e Valle¹¹ afirmam que a dor lombar crônica aumenta linearmente conforme diminui a escolaridade estes dados também contrastam com os dados da presente pesquisa.

Nesta pesquisa, observou-se que a maior parte da amostra não pratica exercício físico, o que pode estar associado ao esforço físico empreendido no exercício da atividade laboral. Contudo, a realização de exercícios físicos é vantajosa, visto que seus benefícios abrangem a composição corporal, a aptidão cardiorrespiratória e musculoesquelética, proporcionando melhorias em relação à saúde e à qualidade de vida¹². Todas as costureiras do serviço relataram ter dor lombar. Embora existam poucos estudos sobre dor lombar em costureiras, a literatura evidencia prevalência significativa de casos de dor lombar nesse grupo. Silva, Mello e Liberalino¹³, por exemplo, realizaram um estudo sobre a prevalência de lombalgia ocupacional em costureiras da cidade de Toritama e observaram a prevalência da lombalgia em 55,4% da população estudada. No estudo de Mayworm, Pereira e Silva¹⁴, sobre prevalência de lombalgia em costureiras de moda íntima em Nova Friburgo com uma amostra de 200 costureiras

61% tinham dor lombar, das quais 53% tinham idades compreendidas entre 32 e 45 anos. A autora relaciona a dor lombar com o sexo feminino, postura sentada, dupla jornada e a fatores psicossociais.

Oliveira, Dal Berto e Macedo¹⁵ estudaram a prevalência de lombalgia em costureiras e correlação com qualidade de vida e incapacidade, no qual entre 26 costureiras participantes do estudo 19 (73,07%) apresentavam dor lombar.

Estes dados refletem que a dor lombar é um problema importante e de grande prevalência em profissionais de costura.

Quanto ao tempo de serviço, embora não tenha se revelado estatisticamente associado à dor lombar neste estudo, pode-se observar funcionários com menos de um ano de serviço acometidos pela dor. Tal situação pode estar relacionada ao fato de não terem muita experiência na função e não terem o domínio das boas posturas a adotar no trabalho que exercem.

Em relação aos dados obtidos, chama a atenção o fato de a maior parte dos funcionários ter um longo tempo de serviço, o que pode estar relacionado à estabilidade no emprego ou ao nível elevado de escolaridade da maioria dos participantes. Pode-se pensar que, com o passar do tempo, os profissionais melhoram sua condição financeira e social individual, tendo a oportunidade de continuar os estudos. Outro fator que pode justificar o número maior de trabalhadores com um nível elevado de escolaridade é a oferta de benefícios concedidos pela instituição, que constituem atrativo tanto para ingressar quanto para permanecer no mesmo emprego. Por fim, destaca-se que o duplo emprego não esteve

associado à dor lombar. Essa falta de associação também foi encontrada no estudo de Monteiro e Alexandre⁹, no qual tampouco houve diferenças na prevalência da doença entre os funcionários que possuíam outro emprego, independentemente do tempo de trabalho semanal.

CONCLUSÃO

Os trabalhadores do Serviço de Processamento de Roupas Hospitalar apresentaram elevada prevalência de dor lombar. Essa prevalência foi ainda maior em trabalhadores do setor de costura, onde todos relataram sintomas principalmente de dor crônica.

O elevado percentual de afastamento pela Previdência Social (12,1%) indica que a dor lombar apresenta importante impacto na capacidade laborativa dessa população.

Este estudo possibilitou observar que trabalhadores de outros setores que compõem serviços de lavanderias hospitalares, como o setor de costura, não podem ser negligenciados e devem ser estudados.

Por fim, os resultados obtidos neste estudo reforçam a importância da adoção de estratégias de prevenção e de mitigação da dor lombar por parte dos empregadores, compreendendo o uso de meios, máquinas, equipamentos de trabalho adequados e melhoria contínua das condições do ambiente laboral e dos processos de trabalho em lavanderias hospitalares.

Conflitos de interesse

Os autores declaram não haver conflito de interesse.

REFERÊNCIAS

- Joaquim AF. Abordagem inicial do paciente com lombalgia aguda. *Rev Assoc Med Bras*. 2016;62(2):188-91.
- Van Tulder M, Becker A, Bekkering T, Breen A, Real MTG, Hutchinson A, et al. Chapter 3: European guidelines for the management of acute nonspecific low back pain in primary care. *Eur Spine J*. 2006;15(2):S169-91.
- Marras WS. Occupational low back disorder causation and control. *Ergonomics*. 2000;43(7):880-902.
- Alnaami I, Awadalla NJ, Alkhairy M, Alburidy S, Alqarni A, Algarni A, et al. Prevalence and factors associated with low back pain among health care workers in southwestern Saudi Arabia. *BMC Musculoskelet Disord*. 2019;20(1):56.
- Ministério da Saúde (BR), Secretaria Nacional de Ações Básicas de Saúde, Divisão Nacional de Organização de Serviços de Saúde. *Manual de lavanderia hospitalar*. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde; 1986.
- Fernandes DMM, Fernandes SB; Ferrazza CAC. Gestão para a segurança e a qualidade de vida no trabalho em uma lavanderia hospitalar. *Rev Adm Saude*. 2013;15(61):141-50.
- Al-Ruwaili B, Khalil T. Prevalence and associated factors of low back pain among physicians working at King Salman Armed Forces Hospital, Tabuk, Saudi Arabia. *Open Access Maced J Med Sci*. 2019;7(17):2807-13.
- Ribeiro CR, Meneguci J, Garcia-Meneguci CA. Prevalência de lombalgia e fatores associados em profissionais de enfermagem. *REFACS*. 2019;7(2):158-66.
- Monteiro MS, Alexandre NMC. Work ability and low back pain among workers from a public health institution. *Rev Gaucha Enferm*. 2009;30(2):297-302.
- Abreu ATJB, Ribeiro CAB. Prevalência de lombalgia em trabalhadores submetidos ao programa de Reabilitação Profissional do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), São Luís, MA. *Acta Fisiatrica*. 2010;17(4):148-52.

11. Silva MC, Fassa AG, Valle NCJ. Dor lombar crônica em uma população adulta do Sul do Brasil: prevalência e fatores associados. *Cad Saude Publica*. 2004; 20(2):377-85.
12. Marchand EAA, Siqueira HCH. Aptidão física e a atividade profissional: suas inter-relações com a dor em trabalhadores de uma lavanderia hospitalar e suas repercussões no cuidado. *VITTALLE*. 2006;18(1):57-68.
13. Silva AP, Mello SMB, Liberalino EST. Prevalência da lombalgia ocupacional em costureiras da cidade de Toritama/PE. *Fisioter Bras*. 2018;19(2):156-61.
14. Mayworm SH, Pereira JS, Silva MAG. Prevalência de lombalgia em costureiras de moda íntima em Nova Friburgo-RJ. *Fisioter Bras*. 2008;9(3):205-9.
15. Oliveira MC, Dal Berto V, Macedo CSG. Prevalência de lombalgia em costureiras e correlação com a qualidade de vida e incapacidade. *Arq Cien Saude Unipar*. 2004;8(2):111-5.

Recebido: 22 set, 2020

Aceito: 19 maio, 2021